

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A Boston Consulting Group divulgou há uns meses um relatório dedicado à ferrovia europeia que classifica Portugal em matéria de desempenho ferroviário como o terceiro mais baixo em 25 países, num 'ranking' que avalia intensidade de uso, qualidade de serviço e segurança.

A própria IP-Infraestruturas de Portugal indicava no ano passado que 60% da rede ferroviária registava um índice de desempenho medíocre ou mau, associando-lhe um conjunto significativo de descarrilamentos em troços não modernizados.

A Comunicação Social deu conta nos últimos dias de forma preocupante que a IP vai extinguir equipas de manutenção ferroviária. Em causa desde logo a continuidade dos centros de manutenção ferroviária como o de Alfarelos, Régua, Nine e Esmoriz.

A estes, conhecedores do terreno e das características específicas regionais, caberia até agora a vigilância no terreno a identificação dos problemas, e a realização de pequenas obras de manutenção e fiscalização de empreitadas.

Recordava ainda a comunicação social que o mercado da manutenção ferroviária - em intervenções requerendo maquinaria pesada não disponível na IP - tem funcionado em regime de oligopólio, predominando a Fergrupo a Norte, a Somafel no Centro e a Mota-Engil na Grande Lisboa.

De acordo com os esclarecimentos prestados entretanto pela IP sobre o assunto, estas equipas não serão extintas, sendo que os seus 33 colaboradores anteriormente afetos à atividade de execução passarão a integrar as equipas de inspeção e fiscalização integralmente compostas por pessoal especializado da empresa.

Ficam contudo por esclarecer ainda alguns aspetos relevantes relacionados com as alterações anunciadas, a forma como é e como será futuramente assegurada a manutenção da rede ferroviária nacional.

Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vêm endereçar as seguintes questões ao senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação, através de V. Exa:

1 – Tenciona de facto a IP proceder à extinção ou alteração de funções das equipas de manutenção ferroviária da empresa?

2 – Em caso afirmativo, é esta decisão do conhecimento - e nesse caso - tem a concordância do Governo, nomeadamente da tutela sectorial, o Ministério das Infraestruturas e Habitação?

3 - Qual o ganho financeiro desta decisão da IP? Seguramente não é a redução de efetivos uma vez que segundo o esclarecimento da IP os mesmos se mantêm na empresa com outras funções?!

4 - Há vantagens em entregar toda a manutenção a terceiros nas linhas que ainda não foram modernizadas ou alvo de RIV recentes? Como é o caso da Linha do Douro (Marco-Pocinho) e da Linha do Minho (Nine-Valença)?

5 - Qual o racional económico para a subsistência de um oligopólio na manutenção ferroviária? Qual a razão para a presença continuada da Fergrupo na Linha do Minho desde 2000 e na Linha do Douro há mais de uma década? E em Lisboa a Mota-Engil / Ferrovias há mais de uma década? Ou da Teixeira Duarte / Somafel nas linhas da Beira Alta e Beira Baixa?

Palácio de São Bento, 11 de junho de 2019

Deputado(a)s

EMÍDIO GUERREIRO(PSD)

PAULO RIOS DE OLIVEIRA(PSD)

LUÍS LEITE RAMOS(PSD)

JOEL SÁ(PSD)

FÁTIMA RAMOS(PSD)